

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CURITIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ECONOMIA

CAROLINA LEMOS OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL E A IMPLEMENTAÇÃO DE
PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO NA
CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2015

CAROLINA LEMOS OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL E A IMPLEMENTAÇÃO DE
PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO NA
CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Gestão Pública Municipal”.

Orientador: Prof^ª. Hilda Alberton de Carvalho

CURITIBA - PR

2015

Dedico a DEUS, por me dar força e perseverança nos momentos em que eu pensei em desistir.

Aos professores e minha orientadora por compartilhar o conhecimento.

Também agradeço a minha família e amigos pela pelo suporte e compreensão nos momentos de ausência.

RESUMO

OLIVEIRA, Carolina Lemos. A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL E A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. 2015. 37f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

As Redes Sociais são formadas grupo que pessoas que se unem para troca de experiências e conhecimentos, e juntos promovem ações e projetos que contribuem tanto para a comunidade como para o desenvolvimento local.

Este trabalho vem por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e entrevista informal, apresentar o processo de formação de uma rede social.

O trabalho tem como base a Rede Social São José dos Campos, onde foi feita uma pesquisa nos materiais disponíveis na internet, entrevista presencial com uma integrante da Rede, a mesma respondeu por e-mail a um questionário semiestruturado, e a participação como ouvinte em uma reunião.

Além do processo de formação de uma rede social, buscou-se apresentar o que é uma rede, a importância da mesma para a cidade, como ela contribui para que o desenvolvimento local aconteça, e também foram compartilhados alguns dos diversos projetos e ações já realizados.

Neste trabalho pode-se observar que o processo de formação de uma Rede Social acontece quando as pessoas decidem parar de queixar-se dos problemas e dificuldade enfrentados, e por conta própria, sem esperar o retorno do governo e órgãos responsáveis, que muitas vezes é demorado, colaboram uma com as outras com troca de experiências e conhecimentos, para juntos encontrarem soluções para melhorar a vida da população de uma determinada região.

Ao longo dos 11 anos de atuação da Rede Social São José dos Campos, muitas pessoas beneficiadas diretamente ou indiretamente pelas as ações e projetos promovidos pela Rede Social.

Palavras-Chave: Rede Social, Desenvolvimento Local e Cooperação.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Carolina Lemos. THE IMPORTANCE OF SOCIAL NETWORK AND PROJECTS IMPLEMENTATION TO CONTRIBUTE FOR THE LOCAL DEVELOPMENT: A CASE STUDY IN SÃO JOSÉ DOS CAMPOS CITY. 2015. 37F. Monografia (Municipal Public Management Specialization). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

A Social Networks are formed by a group of people that get together to exchange experiences and knowledge to promote actions and projects that contribute both to the community and to local development.

This work comes through bibliographic and exploratory research, informal interview, in order to present the development process of a social network.

The project is based on the Social Network São José dos Campos, where were made a research on the available materials on the internet, besides an in-person interview with a member of the Social Network, the same one also answered a semi-structured questionnaire by e-mail, and a participation as a listener in one of the meetings.

In addition to the process to former a social network, also was presented what is a social network, the importance of it to the city, and how it contribute for the local development. Also were shared a few of many projects and activities that already were done.

In this final project, you can see that the formulation process of a Social Network happens when the population decides to stop complaining about the problems and difficulties and by themselves, without waiting for the government and responsible agencies, which always is a lengthy return, they cooperate and collaborate with each other to exchange experiences and knowledge, so together they will find out solutions to improve the population lives from a specific area/ region.

Over the 11 years of activity and hard work of the Social Network São José dos Campos, many people have been benefited directly or indirectly by the actions and projects promoted by the Social Network.

Key-words: Social Network, Local Development, Cooperation

Listas de Abreviaturas e Siglas

ARCA Associação de Moradores do Cajuru e Adjacências

CECP Centro de Estudo da Cultura Popular

CRAS Centro de Referência à Assistência Social

EJA Educação para Jovens Adultos

GAAC Grupo de Assistência a Criança com Câncer

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDIS Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

IOV Instituto de Oncologia do Vale

IPC Programa Integração Petrobras Comunidades

MDL Metodologia de Desenvolvimento Local

OAB Ordem dos Advogados do Brasil

ONG Organização Não Governamental

PET Programa Educação para o Trabalho

PMI *Project Management Institute* – Instituto de Gerenciamento de Projetos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	TEMA.....	9
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.3	JUSTIFICATIVA.....	9
1.4	OBJETIVOS.....	10
1.4.1	Objetivo Geral	10
1.4.2	Objetivos específicos.....	10
1.5	METODOLOGIA.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	O QUE SÃO REDES SOCIAIS E QUAL O SEU PAPEL	12
2.2	REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS E COOPERAÇÃO LOCAL	15
2.3	DESENVOLVIMENTO LOCAL	16
3	METODOLOGIA	19
4	CASO DE ESTUDO	20
4.1	REDE SOCIAL SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	20
4.2	A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL PARA CIDADE E SEUS PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES	22
5	RESULTADO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6	REFERÊNCIA	32
7	APÊNDICES	35
8	ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

São muitas as formas de contribuir com o próximo e a comunidade para que o desenvolvimento local aconteça e melhore a qualidade da vida da população de determinadas regiões, principalmente as mais pobres e que exigem maior atenção e cuidado.

São inúmeras as iniciativas que se desenvolvem, como por exemplo, pode-se citar a Rede Social, que busca encontrar soluções e alternativas para os problemas que a comunidade enfrenta, através de projetos e ações comunitárias, tem como princípios a cooperação, associação, solidariedade, autonomia e a autogestão.

Conforme mencionado por Miguelis; Zanini:

As redes sociais apresentam uma solução viável e desejável aos cidadãos ativos e conscientes das necessidades de transformação do mundo, possibilitam a articulação dos movimentos culturais e informacionais capazes de propor alternativas para humanidade, fundamentada em valores democráticos e éticos. (MIGUELIS; ZANINI, 2015, p.157)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de formação de uma Rede Social.

A metodologia adotada para elaboração do trabalho foi a pesquisa bibliográfica para entender qual o conceito e definição de uma Rede Social, também foi realizada uma pesquisa exploratória, participação como ouvinte em uma reunião mensal da rede, entrevista presencial com uma integrante, a mesma também respondeu a um questionário semiestruturado por e-mail.

O trabalho foi elaborado em cinco capítulos sendo: Introdução onde é abordado o problema de pesquisa, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos. O segundo capítulo é a Fundamentação Teórica, com o referencial bibliográfico que serviu de base para a elaboração do trabalho. O terceiro capítulo descreve a Metodologia adotada. O quarto capítulo apresenta a Rede Social, seu processo de formação e trabalhos realizados. O quinto e último capítulo mostra qual foi o Resultado e Considerações Finais.

1.1 Tema

A importância da Rede Social e a implementação de projetos para o desenvolvimento local: um estudo de caso na cidade de São José dos Campos.

1.2 Problema de Pesquisa

São vários e bem diversificados os problemas enfrentados por uma cidade, principalmente em áreas com população mais pobre e carente, por este motivo, são formadas redes sociais que ajudam a promover o desenvolvimento das cidades e regiões com ações e projetos que muitas vezes o serviço público não consegue atender.

Segundo Fontes; Eichner (2001, p. 195-196) “As redes de solidariedade são lembradas enquanto instrumentos importantes de enfrentamento de situações adversas pelos pobres urbanos, principalmente em situações de insegurança econômica e de falência dos serviços públicos”.

Diante disto, pergunta-se: qual é a função de uma rede social e sua importância em uma cidade?

1.3 Justificativa

Embora o país tenha avançado bastante na área social, ainda são muitos os problemas enfrentados pela sociedade, como saúde, educação, moradia, emprego, entre outros, e sua maior concentração estão grandes cidades devido o crescimento desordenado e sem planejamento.

Com este aumento da população em algumas regiões, o município não consegue suprir a demanda com os serviços básicos de uma forma eficiente e rápida, e os moradores tem urgência e não podem esperar o retorno dos órgãos responsáveis.

Devido à necessidade de solucionar estes problemas ou ao menos tentar, surgem às redes sociais que no contexto atual tem um papel essencial, pois são grupos de pessoas

que se unem para discutir soluções, buscar e implementar oportunidades de melhoria para amenizar as dificuldades e melhorar a vida da população.

Para Paludo (2010),

Uma rede social surge a partir do entendimento conjunto dos problemas existentes no meio em que vivemos (comum a todos) e da possibilidade de encontrar soluções para resolvê-los, sem ficar limitado ao âmbito do município, mas articulando-se com os demais atores sociais envolvidos, ou que queiram participar de sua solução. (PALUDO, 2010, p. 201).

Uma rede social conta com pessoas voluntárias no qual buscam o bem comum em uma comunidade, além disto, colaboram com o exercício da cidadania, pois os integrantes participam de forma ativa, consciente e responsável de ações perante a sociedade, ao contrário de muitos que ficam que apenas reclamam e culpam o governo de ações que não são realizadas, mas não fazem nada para melhorar a situação.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar o processo de formação de uma Rede Social.

1.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Elaborar levantamento bibliográfico sobre o que é uma Rede Social

- Identificar as dificuldades para implantação da Rede Social São José dos Campos e a sua busca por parceiros e voluntários
- Descrever a importância da Rede Social para cidade
- Identificar quais foram os principais projetos e impacto dos mesmos para a cidade

1.5 METODOLOGIA

Como instrumentos de levantamento de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, trabalhos já publicados sobre este tema além de websites. Também foi realizada uma pesquisa exploratória com intuito de ampliar o conhecimento sobre o tema abordado neste trabalho. Entrevista presencial com uma voluntária da Rede Social São José dos Campos, a mesma também respondeu por e-mail a um questionário semiestruturado e participação como ouvinte em algumas reuniões mensais que são realizadas com os membros, voluntários e parceiros da Rede.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados conceitos de o que são redes sociais e qual o seu papel. Em seguida serão tratadas quais são as quatro grandes categorias de redes públicas de cooperação local e como o desenvolvimento local é importante para a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

2.1 O que são redes sociais e qual o seu papel

O Brasil avançou muito nos últimos anos, mas ainda existem diversos desafios e dificuldades enfrentados pela sociedade, e como uma forma de apresentar ideias, amenizar e até mesmo solucionar problemas encontrados em uma comunidade, no qual os órgãos responsáveis não dão muita importância ou não conseguem atender a população de imediato, surgem-se as redes sociais.

Para Malmegrin (2012),

Entretanto, como já conheceu tantas outras ideias, rede virou uma palavra mágica, uma receita capaz de resolvermos os mesmos problemas que já foram objeto das sucessivas reinvenções de formas de administrar problemas que afligem a sociedade, que são de todos e de ninguém. E, como das outras vezes, quase tudo passou a ganhar rótulo de rede, como um modo de apresentar propostas de formas atraentes e de captar apoios. (INOJOSA, 1998 apud MALMEGRIN, 2012, p.12).

Existem diversos conceitos sobre o que é uma rede social e estes evoluíram ao longo dos anos.

Teixeira (2007) afirma que não há uma única definição para o termo rede:

Mas não há concordância entre os estudiosos em relação ao poder teórico do conceito de redes: alguns utilizam como metáfora para demonstrar que as políticas públicas envolvem multiplicidade de atores diversos; outros os veem como uma ferramenta analítica valiosa para o estudo das relações entre atores e poder público; outros, ainda, consideram-no um método de análise da estrutura social. (TEIXEIRA, 2007, p. 16).

As redes sociais não são formadas por um grupo de pessoas fechado e limitado, muito pelo contrário, são compostas por vários atores como instituições, pessoas sejam elas físicas ou jurídicas que se reúnem e se organizam de forma voluntária, igualitária e democrática com o objetivo de trabalharem em conjunto para alcançar as metas que possuem em comum, além de implementar ações e projetos para melhorar o bairro, cidade e a vida da comunidade de maneira geral.

Malmegrin (2012) ainda destaca que:

Rede é parceria voluntária para a realização de um propósito comum. Implica, nesse sentido, a existência de entes autônomos que, movidos por uma ideia abraçada coletivamente, livremente e mantendo sua própria identidade, articulam-se para realizar objetivos comuns. (INOJOSA, 1998 apud MALMEGRIN, 201, p.12).

Uma rede social pode iniciar-se somente com um participante, o mesmo divulga o trabalho para um grupo de pessoas, como amigos, vizinhos, colegas de trabalho, e logo haverá uma mobilização e várias pessoas daquela determinada região terão interesse em participar, contribuir e colaborar com o desenvolvimento comunitário.

Para Egler; Tavares (2012),

O campo comunitário reúne os atores internos das redes sociais, que possuem laços de inserção e/ou moradia nas comunidades locais, ainda que não sejam originários daquele espaço. Alguns atores se destacam como figuras centrais na mobilização de contatos no seu próprio subgrupo ou entre subgrupos, nas redes como um todo. (EGLER; TAVARES, 2012, p. 222-223).

Os objetivos podem ser diversos, como por exemplo, sustentabilidade, educação, aumento da segurança e diminuição da criminalidade, dentre outros.

A rede social tem como papel o compartilhamento, a troca de informações, experiências e conhecimentos entre os participantes, para que assim seja possível contribuir criando projetos e implementando ações que podem ser simples, mas que tem grande impacto positivo para a comunidade e as pessoas nela inseridas.

Para Tomaél; Alcara; Di Chiara (2005),

Com base em seu dinamismo, as redes, dentro do ambiente organizacional, funcionam como espaços para o compartilhamento de informação e do conhecimento. Espaços que podem ser tanto presenciais quanto virtuais, em que pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, criando bases e gerando informações relevantes para o setor em que atuam. (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p.94).

Rua (2012), diz que:

“[...] as redes tem sido vistas como a solução adequada para administrar políticas públicas e projetos em que os recursos são escassos, os problemas são complexos, existem múltiplos atores envolvidos, interagem agentes públicos e privados, centrais e locais, e há uma crescente demanda por benefícios e participação cidadã [...]”. (RUA, 2012, p.51).

É muito importante de participação social e cooperação dos cidadãos, pois assim contribuirá com a comunidade, exercerá cidadania além de ajudar com o desenvolvimento local e a busca pela melhoria na qualidade de vida da população.

Egler; Tavares (2012) destacam:

A cooperação em rede de pesquisa tem por objetivo compartilhar formas de pensar, organizar e representar conhecimento – uma relação profundamente delicada, sobretudo ética, que exige interação solidária de compartilhamento e confiança entre os membros da rede. (EGLER; TAVARES, 2012, p. 12).

A interação entre os membros da rede, o compartilhamento de informações, experiências, opiniões e ideias tem muita importância para o desenvolvimento de uma Rede

Social, os membros devem estar abertos a críticas, que muitas vezes, são construtivas para que os projetos realmente sejam bons e atinja maior número de pessoas.

2.2 Redes de políticas públicas e cooperação local

Existem algumas definições para o que são políticas públicas, Paludo (2010), diz que rede de políticas públicas é:

Um conjunto e relações relativamente estáveis, de natureza não hierárquica e independente, que vinculam uma variedade de atores que compartilham interesse comuns em relação a uma política e que trocam entre si recursos para perseguir esses interesses comuns, admitindo que a cooperação é a melhor maneira de alcançar metas comuns. (BORZEL, 1998 apud PALUDO, 2010, p. 199).

As redes públicas de cooperação local são formadas por quatro grandes categorias conforme abaixo:

Campo Interpessoal: tem como atores os indivíduos e suas características são a informalidade; interesses e valores comuns; e troca/ajuda mútua.

Para Egler (2007, p. 52) “O foco indivíduo é considerado no campo interpessoal, onde a rede se constitui por meio de interações pessoais que ocorrem a partir de interesses compartilhados e situações de convivência, enquanto que os demais campos consideram grupos sociais”.

Campo Movimentos Sociais: têm como atores ONG’s, organizações populares de diversos setores, grupos, políticos, associações profissionais, sindicatos, etc e suas características são a informalidade/formalidade; interesses e projetos políticos/ culturais coletivos e mobilização de recursos/intercâmbio.

Ainda para Egler (2007, p.52) “No campo dos movimentos sociais, a rede se forma por relação entre organizações, grupos e indivíduos vinculados a ações e/ou movimentos reivindicatórios”.

Para Malmegrin (2012, p.38) “As redes de cooperação local do campo movimentos sociais se configuram como parcerias estratégicas para a prestação de serviços de competência de organizações municipais”.

Campo Estado / Políticas Públicas: tem como atores agências governamentais, governos locais e outros níveis e suas características são formalidade/informalidade; problemas; ações; projetos concretos e gestão de processos complexos; e associação de recursos/intercâmbio.

Egler (2007) destaca:

As formas de articulação entre agências governamentais e os arranjos de governança fazem parte do campo do estado/políticas. Este campo ganha particular relevância no momento atual, marcado por uma maior descentralização política, pela revalorização das esferas e identidades locais ou regionais e pela multiplicação de demandas sociais heterogêneas não satisfeitas por respostas estatais. (EGLER, 2007, p.52).

Campo Produção / Circulação: tem como atores agentes econômicos como produtores, fornecedores, usuários, etc, e suas características são a formalidade/informalidades, interesses e projetos precisos além da troca, associação de recursos, intercâmbio e aprendizado.

Para Malmegrin (2012, p. 39-40) “Considerando o seu foco de atuação, essas redes, também chamadas de redes de mercado, têm características, objetivos e funcionamento bastante alinhados aos das organizações do setor produtivo privado”.

2.3 Desenvolvimento Local

O Brasil é um país muito rico, porém possui uma enorme desigualdade na distribuição de renda. A concentração da riqueza está cada vez maior em uma pequena parcela da população, e por isso, os níveis de pobreza crescem a cada dia, e isto, reflete principalmente na qualidade de vida da população.

Para Santos (2012),

Muitos países como o Brasil não são pobres, mas são tão desiguais que, apesar de apresentarem importante evolução do seu PIB (Produto Interno Bruto) e significativas melhorias das condições de vida de alguns setores (os mais ricos), permanecem abrigando uma enorme quantidade de pobres, que, por sua vez, têm baixíssimas perspectivas de mobilidade social ascendente. (SANTOS, 2012, p. 19).

Diante disto, faz-se necessário uma maior participação tanto do poder municipal como da população, para que trabalhem juntos para fomentar, efetivar ações e programas que produzam resultados sociais e que contribuam para o desenvolvimento local, que é considerando um importante meio de combate a pobreza.

Buarque (2008, p. 25) diz que “O desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos”.

É também muito importante que as ações da comunidade sejam concretas e que todos trabalhem em busca de objetivos comuns explorando todas as potencialidades daquela determinada região.

Buarque (2008), explica que:

Um processo endógeno de mudança que leva o dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condições para a qualidade de vida da população local. (BUARQUE, 2008, p. 25).

No processo em busca do desenvolvimento local, vale ressaltar o papel importante e fundamental que as redes sociais possuem, pois além de unir a comunidade, os integrantes trabalham em conjunto, trocam informações e experiências, com o objetivo de encontrar soluções para melhorar a região e a vida das pessoas.

Os atores apresentam objetivos diferenciados, mas que sob a dinâmica das redes são unificados em agendas comuns. O processo de intercâmbio de informações e de troca de experiências nas redes resulta em objetivos que mantêm a mesma, intencionalidade, dentro de um caráter cooperativo e estratégico para superar a fragmentação social. (JARA, 2001, p. 131).

A descentralização do poder do Estado também colabora para a efetivação do desenvolvimento local, pois transfere recursos e capacidade decisória para unidades menores,

ou seja, a sociedade e organizações tem a oportunidade de participarem na proposição de estratégias de desenvolvimento, além definir as suas próprias prioridades na gestão de programas e projetos.

A descentralização e a desconcentração podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento local, criando ou não condições institucionais para as organizações exercerem suas missões, para mobilização das energias sociais e para decisões autônomas da sociedade. (MALMEGRIN, 2012, p. 24).

A descentralização de políticas reforça a importância de estar conectado e trabalhando em redes, pois a sociedade unida e trabalhando em conjunto faz a diferença para que o desenvolvimento local aconteça.

A implementação de políticas descentralizadas facilita a adoção de políticas seletivas que concorrem para a definição de políticas de incentivos às redes. O perfil dessa política vem de encontro ao incentivo à formação das redes: a rede é um trabalho cooperativo onde interagem vários participantes caracterizando a descentralização de poder ou mesmo a participação do poder; a rede permite a realização de atividades interdisciplinares unindo esforços para realização de atividades selecionadas, o que é perfeitamente compatível com a proposta de seletividade. (SCHILLER, 2008, p. 58).

Um dos fatores importantes de contribuição para desenvolvimento local é a descentralização das políticas públicas, tornando assim a rede social mais autônoma e sem hierarquização de poder.

No próximo capítulo, será abordada a metodologia utilizada para condução desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido utilizando-se como um dos instrumentos para o levantamento de dados a pesquisa bibliográfica, segundo Zanella (2012, p. 80) “o próprio nome já diz, se fundamenta a partir do conhecimento disponível em fontes bibliográficas, principalmente em livros e artigos científicos”.

Foi realizada leitura de livros de diversos autores e também artigos já publicados e que se encontram disponíveis na internet. A leitura do material foi de suma importância, pois serviu de base para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

Além disto, mensalmente são realizadas reuniões com os membros da Rede Social São José dos Campos, a comunidade e demais pessoas interessadas também são convidadas a participar. A reunião do dia 18 de agosto de 2015 que contou com a participação do Doutor João Marcos Costa de Paiva – promotor de justiça na área da infância e juventude na cidade de São José dos Campos, estado de São Paulo. Nesta palestra foi discutido sobre a redução da maioria penal, suas causas e consequências. Nesta reunião a pesquisadora participou como ouvinte.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema, também foi realizada uma pesquisa exploratória, segundo Zanella (2012, p. 77) “tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno”.

Uma das integrantes da Rede Social, respondeu a um questionário semiestruturado por e-mail, e foi possível esclarecer dúvidas e curiosidades sobre o projeto e no dia 03 de Setembro foi realizada entrevista presencial para aprofundar mais sobre o projeto, que além de descobrir algumas peculiaridades foi possível identificar algumas dificuldades que a Rede Social enfrenta.

4 CASO DE ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido na cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo, segundo o último censo, realizado em 2010, a cidade contava com uma população de 629.921 habitantes e para o ano de 2015 era estimado a população de 688.597 habitantes. (Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

O município é localizado na região metropolitana do Vale do Paraíba, possui uma localização estratégica, entre a cidade de São Paulo e Rio de Janeiro, possui institutos federais de pesquisa científica, empresas de tecnologia, universidades, tem um aeroporto que conta com voos nacionais, está próxima a praias do litoral norte e região serrana, além de ser o mais importante polo aeronáutico e aeroespacial da América Latina.

O processo de industrialização na cidade foi mais forte a partir do ano de 1950, devido à instalação do CTA – Centro Técnico Aeroespacial, hoje DCTA – Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial e a inauguração da Via Dutra, em 1951. (Fonte: Prefeitura São José dos Campos, 2015).

Nos anos seguintes, a cidade apresentou crescimento demográfico expressivo o que acelerou o processo de urbanização.

Devido ao aumento significativo da população ao longo dos anos, o município não consegue atender a população de forma eficiente e rápida e isto é propício para o surgimento de redes sociais.

A cidade de São José dos Campos conta com uma rede social chamada: Rede Social São José dos Campos, que existe na cidade há mais de dez anos, porém muitas pessoas ainda não ouviram falar e não conhecem o trabalho, por isso foi escolhida como objeto de estudo deste trabalho, onde é tratado qual é o papel da rede social e seus principais projetos e impactos dos mesmos para a cidade.

4.1 Rede Social São José dos Campos

Foi realizada entrevista presencial com uma participante da Rede Social São José dos Campos, a mesma também respondeu por e-mail a um questionário semiestruturado, e

também foram realizadas pesquisas em websites e material elaborado pelos próprios participantes da Rede, e através disto, foi possível conhecer como foi o processo de formação da Rede Social São José dos Campos e a importância da mesma para a cidade, a busca por parceiros e voluntários e os principais projetos e ações já desenvolvidos.

A Rede Social São José dos Campos, surgiu no ano de 2004 como uma iniciativa da escola Senac a partir de uma capacitação chamada de Formatos, no qual o objetivo era capacitar e mobilizar líderes sociais, e contou com a participação de várias instituições sociais e pessoas interessadas sobre o tema rede social e desenvolvimento social. (Fonte: Escola Senac,2015).

Em novembro do mesmo ano, foi realizado o primeiro evento da Rede Social, e também primeiro fórum permanente do terceiro setor que teve como tema Desenvolvimento Social: Cenário e Perspectivas, participaram cerca de cinquenta instituições da cidade e região. (Fonte: Escola Senac, 2015).

O objetivo da Rede Social São José dos Campos é reunir e organizar pessoas e instituições de forma igualitária e democrática para implementação de ações e projetos que melhorem o bairro, a cidade e a vida em comunidade de maneira geral.

A metodologia proposta é que os participantes se orientem por objetivos comuns, busquem a resolução de problemas de forma autônoma e tenham relações de confiança, praticando o diálogo, troca de experiências e conhecimento, e compartilhando estratégias na defesa de suas causas.

A Rede Social é sustentada por valores de igualdade, democracia, solidariedade, cooperação e construção coletiva, propiciando articulação entre as esferas do poder público, privado e sociedade civil, para juntos elaborarem projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento local.

A Rede Social existe há 11 anos e conta com a participação de mais de oitenta instituições que atuam em diversas frentes da área social da cidade. O processo de integração de novas entidades e seus representantes acontece de forma natural, e isto é importante, pois o grupo fica cada vez mais diverso e autônomo para promover a solidariedade e cidadania. (Fonte: Cartilha Rede Social, 2015).

Os encontros da Rede Social são realizados mensalmente, sendo toda primeira sexta-feira do mês às 9 da manhã, é interessante que todos os integrantes participem, porém a presença não é obrigatória, outro ponto importante que vale a pena destacar é que a Rede não é aceita nenhum tipo de contribuição financeira, toda ajuda é bem vinda, desde que seja na

forma colaboração com uma ação, desenvolvimento de projetos, troca de experiências e conhecimentos, e o famoso “colocar a mão na massa e fazer acontecer”.

Um dos maiores desafios enfrentados é não confundir Rede Social com Institucional, pois em uma rede social não pode ter hierarquia, burocracias, ser um grupo fechado e exclusivo no qual somente pessoas seletas podem participar. Conforme mencionado por Crúzio (2006, p. 21) “Conceitualmente, as organizações-rede, caracterizam-se pela não-hierarquização e não-centralização de poder. As relações de trabalho entre seus integrantes são mais horizontais, complementares e de cooperação”.

Pelo fato da Rede Social não ter uma hierarquia, e sim uma autogestão, é um desafio manter as pessoas interessadas, conectadas, engajadas e com o foco, além propiciar um ambiente interativo para que todos participem e, não se sintam envergonhados de contribuir com ideias que acreditam e que tem capacidade de virar grandes projetos e ações para melhorar a vida das pessoas e comunidade.

4.2 A importância da Rede Social para cidade e seus principais projetos e ações

Segundo entrevista, realizada com uma participante, a Rede Social São José dos Campos tem grande importância para a cidade, pois através dela é possível fazer um mapeamento de questões sociais que precisam ser tratadas, além de identificar pessoas e instituições, que trabalham com projetos sociais, ambientais e culturais.

Durante os onze anos de atuação da rede, foram diversos e mais diversificados projetos e ações concluídas, dentre eles, pode-se citar que os mais importantes e que tiveram maior impacto foram: Brinquedoteca, instalada dentro do Museu do Folclore, que atende pelo menos 20 mil pessoas anualmente. E também o curso de Gerenciamento de Projetos sociais, que utilizou da metodologia PMI (*Project Management Institute*). O curso foi organizado apenas por voluntários e foi possível treinar e capacitar 25 ONG's da região.

Um dos integrantes da Rede Social que contribuiu ativamente é a escola Senac, que incentiva e encoraja seus alunos dos mais variados cursos, a participarem de ações e desenvolvimento de projetos, além de colocar em prática o conteúdo da sala de aula, os mesmos contribuem com ações de solidariedade, cidadania para o bem comum.

A seguir a lista extraída da Cartilha Rede Social de São José dos Campos, com os principais projetos desenvolvidos:

Curso de Gerenciamento de Projetos Sociais: O Escritório de Projetos Sociais (EPS), grupo formado por profissionais voluntários do Senac, ITA e Rede Social de São José dos Campos, ofereceu o primeiro treinamento gratuito de gerenciamento de projetos sociais baseado nos conceitos do PMI (*Project Management Institute*), em uma iniciativa pioneira no país. Cerca de 25 representantes de entidades sociais participaram do curso. No encerramento foi ministrada uma palestra da Fundação PMI sobre financiamento de projetos sociais.

Brinquedoteca do Museu do Folclore: Projeto de decoração desenvolvido pela turma do curso livre de Decoração Prática do Senac, em parceria com o Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP), para a instalação de uma brinquedoteca no Museu do Folclore. O projeto baseou em quatro aspectos de grande importância: segurança, versatilidade, manutenção e baixo custo. Além de ornamentar o espaço, cada item foi pensado visando proteger as crianças e despertar o interesse pelo ambiente.

Projeto Educando para o Trabalho e Geração de Renda: Projeto do Senac São José dos Campos selecionado no Programa Integração Petrobras Comunidades – IPC, o qual atendeu a demanda da comunidade do bairro Campos São José sobre capacitação profissional, que foi levantada nos trabalhos de pesquisa da MDL – Metodologia de Desenvolvimento Local. Através de cursos para moradores do bairro, o objetivo geral foi promover o desenvolvimento profissional dos participantes. Foram oferecidos gratuitamente quinze cursos – garçom e garçonete; confeitaria; recepcionista de hotel; agente de turismo receptivo; vender; operador de telemarketing; atendimento ao cliente; auxiliar de escritório; zeladoria e segurança de condomínios; manicure; depilação; auxiliar do lar; montagem de buffet; customização de peças de vestuário; criação e técnicas de montagem de bijuterias. Neste projeto participaram cerca de 370 pessoas.

IV Seminário Regional de Promoção da Saúde e Cultura de Paz: Em 2014 aconteceu na UNIP - Universidade Paulista, em São José dos Campos, a quarta edição do evento promovido pelo Núcleo Viva Paz e a segunda com parceria da Rede Social. No ano de 2015 o VI Seminário Regional de Promoção da Saúde e Cultura de Paz acontecerá no dia 24 de setembro. Neste ano o objetivo do seminário é promover troca de experiências e gerar debates, para que profissionais e sociedade civil reconheçam a importância de serem protagonistas na prevenção das violências, promoção da saúde e da cultura de paz. O público alvo deste ano serão os profissionais da área da saúde, educação, assistência social, esporte e justiça, gestores culturais e ambientais, além de ONG's e pessoas interessadas no assunto.

Bosque de Nativas: Plantio de 19 espécies nativas da região em uma área da Cooperativa de Reciclagem São Vicente, na região do bairro Cajuru. O desejo de transformar uma área da cooperativa em um bosque para educação ambiental foi o encontro da vontade de exercitar cerca de 60 alunos do curso de técnico de meio ambiente e paisagismo do Senac.

Paisagismo no GAAC (grupo de assistência a criança com câncer): Em março de 2014 o curso de paisagismo do Senac de São José dos Campos promoveu uma ação de paisagismo no jardim interno de tratamento.

Paisagismo no OCA: Ação dos alunos do curso de paisagismo do Senac no ponto de cultura OCA, da ONG Celebrieros, articulada pela rede social.

Jardinagem no Hospital Francisca Julia: Ação dos alunos do curso de jardinagem do Senac no Hospital Francisca Julia, após articulação da rede.

Jardinagem na Escola Estadual Possidônio Salles (Jardim Americano): Alunos do curso de jardinagem do Senac fizeram uma visita a escola e montaram quatro projetos de jardinagem, que foram para a votação dos próprios estudantes. O projeto escolhido foi executado pelos alunos do curso e o espaço ficou voltado para atividades de “contação de histórias”.

Jardinagem na Sociedade Holística Humanitária: Ação do curso de jardinagem do Senac na sociedade Holística Humanitária, articulada pela rede.

Cursos do Senac na área administrativa para pessoas com deficiência: Usuários da SORRI-SJC participaram do curso de auxiliar administrativo e contas a pagar e receber.

Abertura de vagas para pessoas com deficiência da SORRI SJC como Programa Educação para o Trabalho (PET) do Senac SJC: A SORRI solicitou vagas e deu suporte para os professores do Senac de São José dos Campos e Taubaté. Dois usuários foram até o final do treinamento; na ocasião, também foi realizado um workshop sobre mercado de trabalho e a pessoa com deficiência, além de uma oficina de currículos.

2º Dia da Nutrição IOV (Instituto de Oncologia do Vale): Evento conduzido pelo curso de nutrição do Senac com o tema “culinária italiana” . Participaram do evento pacientes da Casa Recomeço (IOV) e convidados.

3º Dia da Nutrição IOV (Instituto de Oncologia do Vale): O evento foi realizado no SESC e foi conduzido por alunos do curso de nutrição do Senac. Teve como tema “Chá da tarde sem glúten e sem lactose” e participaram pacientes da Casa Recomeço (IOV) e demais convidados.

1ª Edição da Oficina de Lideranças: Foi realizada pela empresa Signi, com o apoio do Instituto Eco-Solidário. O tema do evento foi Energia para Mudar o Mundo. O objetivo

geral foi contribuir para o desenvolvimento da atuação por meio da sensibilização e capacidade de suas lideranças. O evento contou com os seguintes palestrantes: Padre Eduardo da paróquia Nossa Senhora do Rosário no bairro Vila Tesouro, Projeto Orquestra Cidadã, José Francisco de Oliveira Duque, da Dutrafer Reciclagens Industriais, e Jandira Feijó do programa de Governança Solitária da Prefeitura de Porto Alegre.

2ª Oficina de Lideranças: Realizada pelo Centro de Estudos Cultura Popular (CECP) em parceria com a empresa Signi, a 2ª edição da oficina foi aberta a líderes comunitários, integrantes de entidades do terceiro setor, estudantes da área social e pessoas interessadas no tema. As atividades foram realizadas no período da noite, em três locais diferentes. Nesta edição o público também foi diversificado contando com a participação de lideranças comunitárias de São José dos Campos e de outras cidades da região. Os palestrantes convidados foram Bruno Decaria, psicólogo do Centro de Referência à Assistência Social (CRAS) da Prefeitura; a ex-gari Rozeli da Silva, que criou em 1996, na cidade de Porto Alegre, a ONG Renascer da Esperança, e a cientista social e folclorista Angela Savastano, presidente da CECP. A proposta deu continuidade a primeira oficina realizada com lideranças comunitárias da zona leste da cidade, em 2009, e também complementou o trabalho de reformulação do Conselho de Públicos da região. O objetivo foi garantir a continuidade do processo de formação destas lideranças, contribuindo para o fortalecimento de ações com vistas a transformação social e ao exercício de cidadania, tendo a valorização do patrimônio cultural e os saberes da comunidade como as principais ferramentas.

3ª Edição da Oficina de Lideranças: contou com uma programação especial voltada a valorização da cultura de paz, temas como empreendedorismo social, identidade cultural, cidadania e mobilização social. Nesta edição teve a participação de convidados especiais, como o escritor Augusto de Franco, a cineasta Maria Mourão, o jornalista Carlos Abranches e o publicitário Tiago Mattos. Ao longo das três edições, o evento contou com participação de cerca de 300 lideranças formais e informais e articuladores sociais de São José dos Campos e cidades da região, como Taubaté, Caçapava, Lorena, Jacareí, Cruzeiro, Tremembé, Ubatuba e Paraibuna.

Apresentação do documentário “As origens da Agressão”: No Sesc de São José dos Campos foi realizada a apresentação do documentário seguida de debate. Mediação de Laureano Guerreiro e realização do Núcleo Viva Paz pelo dia internacional da não violência – por uma cultura de paz.

Feira de profissões: Aconteceu na escola estadual Alceu Maynard, no bairro Jardim Motorama, a feira de profissões com o objetivo de ajudar os alunos de ensino médio na escolha de uma profissão.

1ª edição do Guia da Cidadania – Terceiro Setor: O guia da Cidadania de São José dos Campos é uma publicação que propõe a colaborar com o cidadão de forma prática, no conhecimento de seus direitos e deveres, auxiliando na prática da cidadania. Sua primeira edição foi lançada na Oficina de Liderança em 2011 e teve como foco as atividades e serviços prestados pelo governo local (primeiro setor). A edição foi distribuída para os participantes do evento, além de ter sido disponibilizada para download na internet.

2ª edição do Guia de Cidadania – Terceiro Setor: Foi lançado na Oficina de Lideranças e abordou as atividades do terceiro setor (organizações sem fins lucrativos) na cidade. A edição foi distribuída para participantes da OL e para o público do Senac, além de ter sido disponibilizada para download na internet. Foi produzida uma versão em braile em parceria com a ONG Pro-Visão.

Cartilha de Desenvolvimento Local: Publicação do Senac que apresenta a metodologia para construção de Rede Social para o Desenvolvimento Local. O objetivo foi oferecer a todos um guia, um passo a passo de ações para desencadear processos de desenvolvimento local.

1º Fórum de Desenvolvimento Local: O tema foi Desenvolvimento Local como ferramenta de transformação social. O evento contou com palestras de Aislan Greca – Programa Comunitário da Petrobras/ Revap, Angela Savastano – Cultura Popular, Auria Ariaki – Audiovisual como ferramenta de transformação, Sidney Rosa – Biblioteca Solidária, e Cecilia Tavares – Redes e Desenvolvimento.

2º Fórum de Desenvolvimento Local: Foi realizado na escola Maria Amélia Wakamatsu e contou com a participação de cerca de 100 pessoas (membros da rede e comunidade em geral). Teve exposição de artesanato, apresentação do projeto Procatum, do Coral da escola Maria Amélia Wakamatsu, atendimento ao jurídico da OAB, palestra com o secretário Municipal do Meio Ambiente e também Angela Savastano do Museu do Folclore.

Interredes: A ONG SORRI SJC, representou a rede Social São José dos Campos com a palestra O Sistema SORRI Fazendo a Diferença na Diversidade. Após o evento, houve uma troca de experiências entre a Rede de Taubaté e a SORRI SJC referente à confecção de bolsas, que veio contribuir para o artesanato da região.

Fórum de Desenvolvimento Social: Aconteceu no Sesc de São José dos Campos e contou com a participação de cerca de 200 pessoas. O tema do encontro foi Captação de

Recursos – Vamos fazer um projeto social, transformando ideias em realidades. No 1º dia Wellington Nogueira, do Doutor da Alegria, ministrou a palestra: A importância da motivação para tornar um projeto realidade. No 2º dia, Meire Guilarducci, do hospital Próvisão, apresentou um caso de sucesso da entidade e no 3º dia, William Mello e Gisele Rodrigues, do INSS, falaram sobre a influência do Marketing no terceiro setor.

Visão de Futuro: Uma das etapas da metodologia do trabalho de Desenvolvimento Local no bairro Campos de São José, reunião em que a comunidade pensa do bairro para o futuro.

Evento “Elas por Eles”: Sarau literário em homenagem a escritoras do Vale do Paraíba no dia internacional da Mulher.

Corrida União pela Vida: Alunos do curso de Nutrição do Senac de São José dos Campos fizeram atendimento público presente na corrida União pela Vida. O evento foi organizado pela ARCA – Associação de Moradores do Cajuru e Adjacências e contou com doações de sangue como inscrição para participação no evento.

Mutirão de Limpeza no Parque Alambari: Ação da empresa LENC, com o apoio da Rede Social no bairro Campos de São José.

Campanha “Capas Azuis”: Foi promovida uma campanha de incentivo a leitura estimulando a doação e compartilhamento de livros em áreas públicas. Nesta edição os lugares escolhidos foram a Rodoviária Velha e Praça do Sapo (antigo camelódromo) da cidade de São José dos Campos.

Palestra Criança Segura: Na escola Maria Amélia Wakamatsu foi ministrada uma palestra sobre criança segura.

Fórum Rede Cidadania: Quem Somos? : Evento que contou com a participação de cerca de 50 pessoas, entre membros da rede e convidados. Teve a exposição de artesanato de cinco instituições. Os temas abordados foram: O que vamos fazer? Vamos Mudar o Mundo?

Curso de Estética (limpeza de pele e depilação): Atendimento por alunos do Senac de limpeza de pele e depilação para professores e usuários da SORRI.

Oficina de reaproveitamento integral de alimentos: A oficina teve como tema a fruta banana e aconteceu na escola Maria Amélia Wakamatsu, no bairro Campos de São José.

Oficina de Projetos Sociais: Oficina de elaboração de projetos sociais para lideranças comunitárias, Ação do Conselho Público da Zona Leste, com apoio da Petrobras, Signi e Rede Social.

1º Simpósio de Estudantes: Aconteceu no Senac de São José dos Campos. Realizado pela ONG Celebrieros, o evento contou com a participação do então secretário municipal de Meio Ambiente, André Miragaia e de Hugo Magalhaes, professor do Senac.

Encontro de Empresários: Realizado pelo Instituto Magneto Cultural do Senac São José dos Campos. O evento contou com duas palestras: Sustentabilidade Corporativa – um novo modelo de atuação, por Helena Monteiro, do IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, e uma da Unilever Brasil, ministrada por Renato Mazzoti Gomes, coordenador de Responsabilidade Social Corporativa da empresa.

Projeto História de Vida: Projeto que envolveu o Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP), com aulas semanais para os alunos do EJA da Walmar Lourenço Santiago, no bairro Campos de São José. Foram trabalhados os temas de Desenvolvimento Local e Identidade Histórica.

1º Fórum Permanente do Terceiro Setor: Foi o primeiro evento da rede social e contou com a participação de 50 instituições de São José dos Campos e Região. O tema do fórum foi Desenvolvimento Social: Cenário e Perspectivas. O objetivo principal foi estabelecer um canal permanente de aperfeiçoamento técnico e profissional de todos que atuam no terceiro setor e também dos que desejam participar de sua construção e desenvolvimento.

2º Fórum Permanente do Terceiro Setor: O evento aconteceu na Ordem dos Advogados do Brasil. O tema tratado foi Aspectos Jurídicos do Terceiro Setor – a legalização das Organizações.

Dia da Verdade Solidária: Ação pública na Praça Afonso Pena, no centro de São José dos Campos, e também ações pontuais dentro de empresas, escolas e outras instituições parceiras do evento. Idealizado e coordenado pelo Namastê – Instituto de Integração Social. O objetivo do evento foi sensibilizar a comunidade joseense através do reconhecimento das necessidades e carências em seu entorno social, agregar as instituições que trabalham com o foco no social e em uma rede social temática, para unidas divulgarem seu trabalho na comunidade e incentivar a adesão de pessoas nos diferentes segmentos da sociedade (escolas, empresas e outros) ao trabalho voluntário.

Pode-se notar que a Rede contribuiu muito para comunidade, foram diversos os projetos realizados, que tiveram grande impacto para a vida das pessoas, que de alguma foram beneficiadas, com cursos, palestras educacionais, ações de solidariedade e de cidadania.

5 RESULTADO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado desta pesquisa, foi possível conhecer o processo de formação de uma Rede Social e o trabalho realizado pela Rede Social São José dos Campos e seus integrantes. A Rede mostra que é sim possível fazer a diferença na comunidade e região em que se vive, com ações simples, que geram grandes impactos e transformam para melhor a vida das pessoas.

Pode-se concluir que o processo de formação de uma Rede Social se dá a partir do momento em que a população decide parar queixar-se dos problemas e dificuldades enfrentados, e de forma autônoma, unem-se para resoluções de problemas, sem ficar limitado ao âmbito do município, pois muitas vezes o retorno é demorado.

A Rede Social possui o sistema de autogestão, ou seja, não possui uma hierarquia e centralização de poder, os voluntários participam como e quando podem, por isto é importante, além de ser um grande desafio manter as pessoas engajadas e conectadas, para que juntos promovam ações e projetos para o bem comum.

É necessário que participantes de uma Rede Social orientem-se por objetivos comuns, pratiquem o diálogo, troca de experiências e conhecimentos e tenham relações de confiança para que juntos promovam ações e projetos para resolver ou ao menos amenizar problemas de uma determinada região.

Ao logo dos anos, foi grande o número de pessoas beneficiadas direta ou indiretamente pelas ações da Rede Social São José dos Campos, infelizmente não é possível contabilizar os números exatos, mas sem dúvidas foram muitas, como por exemplo, a Brinquedoteca instalada dentro do Museu do Folclore atende pelo menos 20 mil pessoas anualmente, outra grande ação que teve impactos positivos foi o treinamento e capacitação de 25 ONG's da região com da metodologia PMI (*Project Management Institute*). Através do Projeto Educando para o Trabalho e Geração de Renda, cerca de 370 pessoas participaram de cursos de capacitação profissional, além do conhecimento adquirido, foi possível aumentar as chances dos participantes conseguirem uma oportunidade no mercado de trabalho.

O meio ambiente e a sustentabilidade também são temas de projetos, aconteceram cerca de pelo menos seis ações voltadas para este tema, além do plantio de mudas de árvores, foi possível conscientizar a população sobre a importância de cuidar do meio ambiente e protegê-lo para as gerações futuras.

Outro dado importante são as inúmeras instituições da esfera do poder público, privado e sociedade civil que trabalham conectadas nas mais diversas frentes sociais da cidade, isto mostra que quanto maior a interação e mais diversificado o grupo é melhor, pois haverá troca conhecimento, experiências e ajuda mútua, para juntos colocarem ações e projetos em prática.

Como já foi mencionado, a Rede Social São José dos Campos, não aceita nenhum tipo de contribuição financeira, e por este motivo, quanto maior o número de empresas, nos mais diversificados ramos participarem é melhor, pois cada uma ajudará como pode. Por exemplo, o Senac contribui cedendo sala para as reuniões semanais, estimulando a participação dos alunos nos projetos e ações, uma padaria pode contribuir servindo o lanche para os participantes de um curso profissionalizante, uma floricultura pode doar sementes para plantio, e assim por diante.

A coragem, perseverança e o trabalho em equipe são fundamentais para atingir o objetivo comum. A paciência também é um fator determinante e que precisa ser trabalhada, pois não é fácil apresentar um projeto e fazer com que todos comprem a ideia, críticas surgirão, e é importante aceitar a opinião dos outros, aprimorar e amadurecer a ideia, assim será o melhor projeto que sairá do papel.

Um ponto que vale a pena ser melhorado, é o canal de comunicação e divulgação da Rede Social, não existe um site ou página na internet atualizada, onde é possível conhecer os projetos, parceiros e formas de ajudar e contribuir. Caso existisse, o número de participantes e voluntários seria ainda maior.

A Rede Social São José dos Campos existe há 11 anos, sem dúvidas, tem valor para a cidade, é um trabalho sério, no qual os integrantes dedicam um pouco de seu tempo para contribuir com ações e projetos que apoiam e ajudam o desenvolvimento da comunidade, além de colaborar mais efetivamente na área social, que às vezes, é deixada de lado ou em segundo plano pelas prefeituras e órgãos responsáveis devido à alta demanda de trabalho.

Corroborando com o que dizem os autores, uma Rede Social não é nada sem a participação e a união das pessoas que são comprometidas, proativas, que abraçam causas e expõe ideias criativas para soluções dos problemas e dificuldades de uma comunidade.

Para continuidade deste trabalho, sugere-se que seja analisada a possibilidade da implantação de um canal de comunicação, e que o mesmo seja atualizado regularmente, assim as pessoas conseguirão obter informações atualizadas sobre este importante projeto.

A criação de uma ferramenta para que a Rede Social consiga mensurar o resultado das ações e projetos implementados é importante, assim a Rede terá maior visibilidade para a comunidade e futuros parceiros e voluntários.

6 REFERÊNCIA

ABREU, Yolanda Vieira de; Hugo Rivas de Oliveira; José Eustáquio Canguçu Leal. **Biodiesel no Brasil em Três Hiatos: Selo Combustível Social, Empresas e Leilões 2005 a 2012** – Málaga, Espanha: Eumed.net, Universidad de Málaga, 2012.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 4 ed.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento: o trabalho flexível em torno de processos, sob habilidades e equipes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 176p – Coleção FGV Negócios

EGLER, Tamara Tania Cohen. **Ciberpólis: redes no governo da cidade**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

EGLER, Tamara Tania Cohen; Tavares, Hermes Magalhães; Organizadores. **Política Pública, rede social e território**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

FONTES, Breno Augusto Souto; EICHNER, Klaus. **Sobre a estruturação de redes sociais em associações voluntárias: estudo empírico de organizações não-governamentais da cidade do Recife**. Art. Soc. Estado. Vol. 16 nº 1-2 Brasília June/Dec. 2001.

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922001000100009&script=sci_arttext> Data de acesso: 16/08/15 às 13:20.

JARA, Carlos Julio. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA), 2001.

MALEGRIN, Maria Leonídia. **Redes Públicas de cooperação local**. 2. ed. Reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC: [Brasília]: CAPES: UAB, 2012.

MIGUELES, Carmen; ZANINI, Marco Tulio. **Excelência em Gestão Pública – Espaços para atuação**. Alta Books, 2015.

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração Pública: Teoria e mais de 500 Questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. 2. ed. Reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. **O Estado e os problemas contemporâneos**. 2.ed.reimp – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração /UFSC, 2012.

SCHILLER, Maria Cristina Ortigão Sampaio. **Inovação, redes, espaço e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury. **Gestão de Redes: a estratégia de regionalização da política de saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005**.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Administração / UFSC, 2012.

WEBSITE CARTILHA REDE SOCIAL SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Disponível em: <http://eps.org.br/redesocial/> data de acesso em 06/09/2015 às 23:10.

WEBSITE ESCOLA SENAC. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?template=1946.dwt&idRede=63&testeira=1928> data de acesso em 13/09/2015 às 13:56.

WEBSITE IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354990> data de acesso em
06/09/15 às 22:59.

WEBSITE PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Disponível em:
<http://www.sjc.sp.gov.br/> Data de acesso em 06/09/2015 às 22:58.

7 APÊNDICES

Questionário feito a uma participante e voluntária da Rede Social São José dos Campos:

1. Como surgiu?

A Rede Social São José dos Campos, surgiu como uma iniciativa do Senac, a partir de uma capacitação chamada de FORMATOS. Que tinha o objetivo de capacitar e mobilizar líderes sociais.

2. Qual é o foco da Rede Social São José dos Campos?

Não temos um foco específico, o objetivo é reunir pessoas e instituições que queiram e tenha interesse em transformar a sociedade em um local melhor. A proposta é uma Rede não hierárquica, que tenha autogestão.

3. Qual a importância da Rede Social para cidade?

Para a cidade é importante porque possibilita termos um mapeamento das questões sociais e também conhecer quem trabalha com projetos sociais, ambientais e culturais.

4. Quais foram e ainda são as dificuldades busca por parceiros e voluntários?

Talvez a maior dificuldade seja o entendimento de fazer uma autogestão, não ter um coordenador e organizar o grupo conforme as demandas.

5. Quais foram os principais projetos e impacto dos mesmos para a cidade?

Foram várias ações, mas como projeto foi a montagem da **Brinquedoteca**, dentro do Museu do Folclore, que atende pelo menos 20 mil pessoas anualmente.

Outro projeto interessante foi uma capacitação em **Gerenciamento de Projetos Sociais**, organizado apenas com voluntários e com a participação de 25 ONG's (Organização Não Governamental).

6. Qual segredo por ser tão forte mesmo depois de mais de 10 anos de criação?

Não sei se existe algum segredo, é muito trabalho.

8 ANEXOS

Instituições que fazem parte da Rede Social São José dos Campos:

AAB Campos de São José

AAFLAP

Associação Carinha de Anjo

Associação Cultural e Ecológica Celebração ao Renascimento das Artes

Associação Cristã Estação de Luz

AEA – Associação de Engenheiros e Arquitetos

AJAS

APPD – Associação de Pessoas Portadoras de Deficiência Física

Asilo Santo Antônio

Associação Humanitária Amor e Caridade

Biblioteca Solidária (São Francisco Xavier)

Casa dos Meninos

Casa Recomeço

CASEPAFE

Cativa

CECP

CEDECA

Centro Comunitário Vila Industrial

Clubeca – Clube da criança e do adolescente

COAL – Casa de Oração Amor e Luz

Comitê para Democratização da Informática - CDI Vale

CONSEG

Conselho de Públicos da Zona Leste de São José dos Campos

Cooperativa de Catadores São Vicente

Creche Patronal Nossa Senhora Aparecida

Creche Nossa Senhora Auxiliadora

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – Vila Industrial

Diocese

Ecocultura de Educação Patrimonial

Éden Lar

EE Walmar Lourenço Santiago

EMEF Maria Amélia Wakamatsu

Federação Espírita do Estado de São Paulo

Fundhas – Fundação Hélio Augusto de Souza

GATIS – Gestão e Articulação do Investimento Social

Grupo de Assessoria e Mobilização de Talentos

Grupo de Capoeira Raízes

Hospital Provisão

IGAS

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

Instituto Eco Solidário

Instituto Embraer

Instituto Magneto Cultural

Instituto Mamulengos Social

Instituto Vó Chiquinha

ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica

JAM – Jacareí Ampara Menores

LBV – Legião da Boa Vontade

Moviss – Movimento Pró-Voluntariado para Integração Social e Sustentabilidade

Museu do Folclore

Namastê – Instituto de Integração Social

Nica Veneziani

Núcleo Viva Paz (Secretaria Estadual da Saúde)

Obra Social Assistencial Maria Teresa Jesus Eucarístico

Obra Social Célio Lemos

Obra Social Nossa Senhora do Rosário

Obra Social Nossa Senhora Soledade

Obra Social Padre Bonafé

Oléo da Solidariedade

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

Petrobras / Revap

Ponto de Cultura OCA

Projeto Koisa de Loko

PUPA

Recicalce

Regério Messias

Saviver

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de São José dos Campos

Senac São José dos Campos

Senac São Paulo

SIAI – Sistema de Apoio Institucional

Signi – Estratégias para Sustentabilidade

Sociedade Holística Humanitária

SORRI – Por uma sociedade inclusiva

Universidade Paulista – UNIP